# JORNAL DE GUIMARÃES

## FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA.

**1.º ANNO** — PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS — **NUMERO 51**

PREÇOS:—Assignatura (paga adiantada), trimestre=750 rs.; pelo correio 820 rs. Brazil (pelos paquetes), anno, 6$000 rs. =Annuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.=Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.=Publicações litterarias, 2 exemplares.=Numero avulso, 50 rs.

**SEGUNDA-FEIRA, 28 DE AGOSTO DE 1876**

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituidos.=Toda a correspondencia dirigida á redacção. Recebem-se assignaturas e annuncios na Livraria Internacional, S. Damaso 91=Guimarães.


## GUIMARÃES 27 D'AGOSTO.

A questao de conservar-se ou não este governo á frente dos negocios publicos, póde ser considerada sob diversos aspectos. Pelo lado do interesse exclusivamente partidario dos grupos politicos que militam na opposição, é da mais alta conveniencia que o ministerio se mantenha. Com effeito o sr. Fontes o os seus collegas, aproveitando os trabalhos, as luctas e os desgostos dos seus antecessores para vencer a crise que o mesmo sr. Fontes creára, governou durante cinco annos de prosperidade e durante elles pela sua imprudencia e pelo seu sestro de espectaculos e apparatos carissimos, malbarataram os capitaes que o Brazil nos enviava depois de finda a lucta com o Paraguay. O actual ministerio governou até agora em circunstancias propicias e não só deixou de realisar qualquer reforma util, mas tambem animou e preparou as causas da crise a cujo primeiro acto assistimos. N'esta ultima occasião os ministros, não só deixando-se colher de improviso por acontecimentos que todos previam, mas ainda não pronunciando de modo cabal e limitando-se a pedir dinheiro emprestado e a publicar um decreto inepto e perigoso, demonstraram praticamente que, se eram pouco capazes para approveitar os favores da prosperidade, ainda menos serviam para affrontar os revezes por elles proprios preparados. Agora que a mais intensa crise começa, é bem que saibam quanto custa governar em tempos difficeis. E como certissimamente não sabem fazel-o, a sua quéda, a demorarem-se no poder, será mais estrondosa que a de 1868 e mais os inutilisará para serem de novo chamados aos conselhos da corôa.

E' d'este modo que o interesse meramente partidario da opposição consiste, em que os actuaes ministros se conservem á frente dos negocios publicos.

O interesse publico verdadeiramente considerado exige, porém, a retirada do gabinete e os ministres, se possuissem ainda alguns vislumbres de razão e de patriotismo, deviam ser os primeiros a pedir a sua demissão. A nossa primeira necessidade é com effeito administração economica e prudente. Ora este governo tem cabalmente demonstrado que não sabe dirigir d'esse modo os negocios publicos. Elle proprio não desconhece que a rapida affluencia de cabedaes avultadissimos ao reino, não proveio de actos seus, mas de ter cessado a lucta do Brazil com o Paraguay. O gabinete em vez de aproveitar essa circumstancia propicia para consolidar de vez a fazenda publica, não soube senão gastar loucamente e as mais das vezes sem nenhum proveito, com despezas de todo inuteis e improductivas. Os resultados de semilhante marcha governativa são hoje manifestos.

Examinemos, por exemplo, qual será a situação da fazenda publica no fim do actual anno economico.

Importam em 10:123 contos os juros da divida consolidada em circulação.

A divida fluctuante é de 7:200 contos. Juntando-lhe 3:700 necessarios para pagar os adiantamentos dos bancos para as classes inactivas, e 4 mil para pagar o *deficit* do anno economico que provavelmente ainda será maior, estará essa divida no fim do anno em 15:000 contos. E' urgente consolidal-a e ninguem ignora que para fazer a consolidação, será preciso emittir pelo menos 34:000 contos de inscripções, cujo juro custará 1:020 contos. Assim, no fim do anno economico, o juro da divida representada em *bonds* e inscripções custará contos 11:150 em numeros redondos.

Além d'isso o thesouro ha de pagar: 575 contos de juros de emprestimos para caminhos de ferro; 140 contos de juro e amortisação do emprestimo para navios; 25 contos de juros do emprestimo para o hospital Stephania e para a penitenciaria. Despresando ainda algumas dividas de menor importancia, é certo que no fim do anno os juros das dividas de diversas especies nos custarão 11:900 contos.

Como os impostos indirectos produzem, segundo o orçamento, 12:600 contos, e agora não manifestam tendencia para augmentar antes pelo contrario, podemos admittir que o producto d'esses impostos chegará para pagar os juros da divida consolidada, os outros encargos da junta do credito e a representação da receita, necessaria todos os annos.

Para todas as mais despezas publicas ficam:

| | contos |
|---|---|
| Impostos directos..... | 5:747 |
| Sello e registo..... | 2:565 |
| Proprios nacionaes..... | 2:130 |
| Somma..... | 10:442 |

Chegará? Evidentemente não. Com effeito o orçamento pede para despezas dos diversos ministerios a quantia de 14:492 contos. Como é sabido os ministerios gastam sempre mais que o pedido no orçamento.

Em qualquer dos casos faltam, pois, 4 para cinco mil contos, a fim de que a receita chegue para a despeza. Este resultado no fim de 5 annos de prosperidade é triste!

## BOLETIM POLITICO

A imprensa ministerial, no desempenho da ingloriosa missão que tomou a seu cargo, a proposito da crise monetaria que peza sobre as praças commerciaes do paiz, tem pertendido defender o ministerio das accusações que se lhe fazem e da responsabilidade que lhe cabe por ter preparado pelas suas loucuras e esbanjamentos as catastrophes que abalaram o credito e paralisaram a actividade bancaria e commercial.

Com embustes, fraudes e mentiras, que a ninguem illudem, esforçam-se, os orgãos ministeriaes na imprensa periodica, por desvirtuar a verdade dos factos. Adulterando ao sabor das suas conveniencias partidarias as suas consequencias immediatas e architectando algumas phrases d'uma rhetorica tacanha e uns argumentos que logo se desfazem, como as bollas de sabão que servem de brinco ás creanças, querem-nos convencer, com um desplante sem egual, que a crise foi uma cousa passageira, o resultado de sustos infundados.

A opposição, quer no parlamento quer na imprensa, desde ha muito que instava com o governo, fundada em considerações que a razão e o bom senso dictavam, a fim de estudar a importantissima questão fiduciaria.

Apontava-lhe para os symptomas de perigo que então já se enxergavam ao longe e prophetisava-lhe os desastrosos acontecimentos que ora succederam na vida economica da nação, se elle, governo, persistisse na culposa teimosia da sua accomodaticia inercia.

---

## FOLHETIM.

9 *A ROZA NUPCIAL*

PELO CONDE DE S...

*Traducção livre*

XXVIII

Chegaram.

Um só instante que se perdesse seria uma perda irreparavel; por isso Marceau, apenas pisou terra de Nantes, se dirigiu á casa onde habitava Corrier, tendo antes occultado entre a ampla capa as suas magnificas pistolas, para o que occorresse em presença do homem que tinha em suas mãos os destinos de Branca.

O deputado da Montanha, o homem que bem conhecia o quanto era de todos odiado, negou ao general a intrevista que sollicitava.

Marceau vacillou um momento, mas de repente, e como que tomasse uma outra resolução, desceu tranquilo as escadas do despota, e encaminhou-se á odiosa prisão de Boufaya.

Um empregado da prisão levou-o ao calabouço onde Branca expiava o crime de ser uma mulher que nasceu nas terras onde se alçara o grito contra a republica.

—Não está só—lhe disse o conductor ao abrir a porta—porém não tardará que o esteja, porque em breve o seu companheiro levará a cabeça ao cadafalso—será hoje guilhotinado!

E a porta fechou-se!

O joven general, ao passar da luz para as trevas, do dia para a noite, da vida para a morte, sentio calefrios, seus olhos tentaram ver o objecto querido e seus labios quizeram pronunciar um nome; mas nem a escuridão lhe mostrou o que desejava vêr, nem o terror que se apoderou de sua alma deixou que seus labios pronunciassem o nome de Branca.

De repente um grito, um desses gritos que nos despertam do mais pesado somno, ferio os ouvidos de Marceau, e uns braços, e um seio arfante cingiram o corpo do bravo militar.

Era Branca, que acostumada já á escuridão, distinguira o seu generoso amigo, e, como naufrago que se apega á tabua salvadora, se arrojou aos braços de Marceau.

Porque ha momentos em que se esquece tudo, a idade e o sexo, quando se tracta especialmente da vida e da morte.

—Ah! Ah!—exclamou, a final, a triste dama entre soluços e convulsões.—Não me havieis abandonado!.. Elles, os infames, prenderam-me e arrastaram-me até aqui, em meio d'uma turba furiosa e cruel, que em nome da liberdade pedia a morte d'uma mulher! Que horror, meu Deus! Estremeço só em lembrar-me d'esse momento em que eu, pobre mulher, sem ninguem, só, no meio d'esses homens que em nome da liberdade, da igualdade e da fraternidade, insultavam, feriam, maltratavam a tua Branca! Porém agora estás ao pé de mim para me salvares, não é verdade? Em meio d'essa turba que se agitava como as ondas d'um mar embravecido, estava o meu fiel criado, Tinguy, que ao ouvir pronunciar o teu nome desappareceu e.... oh! nem fallo mais, vós vieste, estaes aqui, que mais póde desejar a tua amiga, a tua Branca?!

—Eu quizera a troco da minha vida, do meu sangue, salvar-vos, arrancar-vos d'este logar agora mesmo, n'este instante!

—Oh! vêde, vede.... Tocae estes muros escorrendo agua, esta palha infecta.... Tende piedade de mim!

—Branca, por piedade!..... Eu podia agora mesmo, já, se o quizera, arrombar esta porta, despedaçar a cabeça do carcereiro, tomar-vos nos braços e levar-vos á rua para que visseis o céo azul, para que respirasseis o ar puro..... e depois morrer, tendo matado os vossos verdugos! Mas depois da minha morte, Branca, encerravam-vos de novo n'este carcere, ou em outro mais medonho ainda, e vós ficaveis sem ter na terra um só homem para salvar-vos.

—Porém vós podeis salvar-me, não é verdade?

—Posso.

—Já, podeis salvar-me já?

—Antes de dois dias estarás salva. Dois dias vos peço. Mas respondei-me agora, Branca; respondei-me a uma pergunta de que depende a vossa vida e a minha. Respondei como responderieis a Deus! Branca, amaes-me?

—Ah, Marceau! E' este o momento proprio para me fazeres tal pregunta? Crês que estes negros e humidos muros devem ouvir confissões d'amor?

—Sim, este é o momento proprio, porque nos achamos entre a vida e a morte, entre o existir e a eternidade.... Branca... respondei-me... Cada instante que passa é um dia, cada hora um anno! Branca, amaes-me?

E a interessante dama, a innocente filha do marquez de Beaulieu, como se temesse que alguem podesse vêr, n'aquelle escuro antro, o rubor que lhe carminava as mimosas faces, escondeu a linda cabeça entre os braços de Marceau, e murmurou:

—Oh! sim..... sim..... amo-te, amo-te muito!

—Bemdita sejas!—exclamou Marceau, estreitando-a freneticamente nos braços.

(Continua).

O gabinete, que se appellida a si proprio de sabio e que se tem na conta de capacidade, indispensavel á governação do estado, mufou dos avisos que lhe deram e respondeu com sobranceria e com estulta vaidade aos pedidos que se lhe faziam e aos conselhos que se lhes dava, apontando para a alta cotação dos fundos do estado.

Economistas de vista curta com a basofia que caraterisa os genuinos charlatães, o governo, continuava a aggravar o mal que affectava já bastantemente a vida economica da nação com a sua pessima politica financeira.

Em balde se aconselhava aos ministros que só fizessem as despezas que fossem absolutamente urgentes, até que ficasse d'uma vez extincto o *deficit*, esse monstro voraz, que era sustentado pela divida fluctuante. Em vão se lhe recommendava que fosse sobrio nos seus gastos, que não animasse, pelo seu contagioso procedimento, a jogatina de fundos, recorrendo constantemente aos mercados monetarios do paiz, pedindo-lhes capitaes, que procurariam em emprezas, que traziam grande proveito á industria e á agricultura, a fonte dos seus rendimentos, levando assim a nação a caminhar firme e rapidamente na estrada da civilisação e do progresso.

Mas em vez de procurar aproveitar em beneficio do paiz a affluencia de capitaes que havia nos mercados, só tratou de os engolfar no sorvedouro da divida fluctuante, que foi urgente necessidade crear para satisfazer o preço dos *Pimpões*, das paradas luxuosas, dos armamentos inuteis e o salario dos compadres e espiões.

Ainda mais, como aqui o declaramos quando a crise commercial já fazia sentir seus desastrosos effeitos na praça do Porto, o governo teve a imprudencia e a falta de tino de emittir em Portugal a 4.ª emissão das obrigações do caminho de ferro do Douro e Minho, desviando da circulação das praças portuguezes este numerario, quando tudo já fazia prever, elle seria necessario em mui breve espaço de tempo.

Quando surgiu em maio a primeira crise pediu-se um inquerito aos bancos. O governo não attendeu estes pedidos e podendo então evitar os desastres que acabam de pesar sobre o mundo economico do nosso paiz, acceitando o inquerito que fazia desapparecer os bancos que não tivessem em si elementos de vida, evitando a serie de fallencias que fizeram desabar sobre nós nova e mais temerosa crise.

Logo que se manifesta uma crise pela suspensão dos compromissos de quaesquer estabelecimentos bancarjos, a *corrida* ou *run* como lhe chamam os inglezes, é um phenomeno certo e sabido que se manifesta immediatamente na vida economica e que, como as grandes ventanias que são um mal para o agricultor, porque lhe derrubam os fructos e as plantas que vicejam nas suas terras, assim tambem, não raro a corrida quando acompanhada de circunstancias como aquellas em que se viram alguns bancos de Lisboa e Porto, traz comsigo difficuldades e avoluma acontecimentos que só appareceriam á funesta luz d'uma crise.

Não é com palliativos ineficazes, com pregões alti-sonantes de que só o governo tem credito, de que só *elles*, os *grandes homens*, que vão ao léme da nau da *publica governação*, eram capazes de affrontar com denodo o revez que o commercio e industria do paiz estão soffrendo, e que elle já leva triumphantemente de vencida, graças aos capitaes que levantou em Inglaterra, trazendo um encargo immediato para o thesouro de 500 contos! Não é com isto—dizemos—que se melhora efficazmente o estado economico do paiz.

Os effeitos d'esta crise parecenos serão duradouros, e por isso mais uma razão para que se diligenceie levantar o credito que jaz enfraquecido, restabelecer a confiança abalada e chamando novamente á circulação, por esta forma, os capitaes retrahidos.

Mas para isto o primeiro passo a dar é o inquerito para se saber discriminar quaes os bancos que tem juz ao credito, á confiança publica, e os que não são merecedores d'elle.

---

Da guerra do Oriente poucas noticias ha.

Os generaes turcos operam na Servia para estabelecerem communicações entre si. Começou o bombardeamento de Alexinatz. Os turcos encontram n'esta praça mais resistencia do que esperavam. Sem ella, sem a sua rendição, não podem penetrar pela Servia dentro, seguindo o curso do Morava.

Tchernaieff, porém, alimenta esperanças de poder aqui bater os turcos.

Respeito á Bosnia, cujo levantamento se tem esperado tantas vezes, não ha quasi nada a esperar. Os bosniacos parece que teem mais amor ao commodismo proprio que ao fragor das batalhas.

Aonde, segundo todas as probabilidades, se preparam conflictos, é em Creta. O telegrapho ainda ultimamente nos annunciou que o governo ottomano se nega decididamente a satisfazer as exigencias dos cretenses, e isto era de prevêr.

Os cretenses insistem, apesar de tudo, nas suas pretenções, e o governo grego appoia-os officialmente. O que resolverão n'este caso, não o sabemos.

Comtudo parece que na actualidade depende principalmente a solução d'este problema do maior ou menor exito que o general Tchernaieff obtenha ao repellir a offensiva que os turcos dirigem sobre o sul da fronteira Servia.

## NOTICIAS PARA AS SALAS.

Fez annos quinta-feira o ex.$^{mo}$ snr. Domingos de Souza Guedes Aguiar, conego magistral na collegiada d'esta cidade.

---

Partiram para a Povoa do Varzim o snr. José Leite Pereira, presidente da camara municipal d'este concelho, e sua ex.$^{ma}$ esposa.

---

Estão na Povoa do Varzim os nossos amigos e conterraneos Rodrigo de Menezes e Antonio Carneiro, com sua ex.$^{ma}$ esposa.

---

Já regressou de Vianna do Castello o ex.$^{mo}$ snr. José Martins de Queiroz.

---

Acha-se n'esta cidade o ex.$^{mo}$ snr. Eduardo Martins, delegado do procurador Regio na comarca de Vianna e sua ex.$^{ma}$ esposa.

---

Partiu hoje para a Povoa de Varzim o nosso respeitavel amigo o snr. Manuel Pereira Guimarães.

---

Tambem partiu hoje para a Povoa o nosso amigo e habil facultativo Avelino Germano da Costa Freitas.

---

Fez annos na sexta-feira o ex.$^{mo}$ snr. Luiz Martins da Costa, da casa do Salgueiral.

---

Está entre nós o nosso amigo Lourenço d'Arrochella.

---

Parte hoje para o Porto, aonde vae passar o mez de férias, o nosso estimavel amigo e distincto advogado o doutor Avelino da Silva Guimarães e sua exm.$^{a}$ esposa.

---

Uniram-se domingo pelos laços do matrimonio o ex.$^{mo}$ José da Cunha d'Eça e Asevedo, com sua prima a exm.$^{a}$ snr.$^{a}$ D. Maria Clamentina de Azevedo Relvas de Mascarenhas, filha do nosso distincto assignante o ex.$^{mo}$ sr. Carlos Relvas.

Os nossos parabens.

---

Tambem casou sexta feira o ex.$^{mo}$ snr. Rodrigo Mendes Norton com a exm.$^{a}$ sr.$^{a}$ D. Maria Anna Prego Correia Godinho.

Foi madrinha do casamento a sr.$^{a}$ condessa de Magalhães e padrinho o snr. conselheiro Barjona de Freitas.

# NOTICIARIO.

## EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes, de que a administração d'este jornal, d'hoje em diante, fica a cargo de Domingos José Ferreira Junior, morador no largo do Toural d'esta cidade, a quem se podem dirigir.

Outrosim cumpre-nos declarar tambem que indemnisaremos os nossos assignantes das omissões que se teem dado ultimamente com a nossa folha, procedentes de difficuldades que estão quasi vencidas, dando por findo o trimestre corrente só depois da publicação de todos os numeros que lhe respeitam.

**Espadellada em Briteiros.**—Apostamos em como a maioria das leitoras ignora o que é uma espadellada. Pois bem, vamos dizer-lh'o muito á pressa: mas antes, permittam-nos estranhar-lhes, que até ao presente não trocassem, ao menos uma vez na vida, os merencorios passatempos dos salões pelas ridentes e encantadoras festas d'aldeia.

Espadellar, na douta opinião de Frei Domidgos Vieira, é= estomentar o linho com espadella. =Não se riam! O nosso classico diz a verdade. Espadellar é aquillo e sómente aquillo. Espadella é assim uma coisa á laia de cutello ou facalhão de cosinha feito de madeira com que massacram o fragil canhamo, que vos preserva do frio e da deshonestidade.

Mas, por Deus, que o nosso reparo nos não faça cahir no rol dos semsaborões: nós queremos do coração á walsa vertiginosa, ao galope infernal, ao *cotillon* irresistivel, e porisso nem Satanaz poderia arrancar-nos ás sensações enebriantes d'um baile para nos pôr *tête á tête* com centenares de espadellas vibradas por braços mais robustos que elegantes. Nós, felizmente, ainda estamos muito longe da caixa do simonte e do lenço vermelho. Ha mais alguma coisa n'uma espadellada: ha uns certos appendices que nunca faltam e que, sem duvida, rivalisam, senão vencem em alegria e animação, os nossos bailes e *soirées*. A penna embica-nos no papel para descrevermos com côres fieis a simplicidade e o enthusiasmo delirante d'estas agradaveis festas que costumam acompanhar qualquer espadellada. Suppre a nossa deficiencia as brilhantes paginas das *Pupillas do sr. Reitor*, em que o laureado e immortal Julio Diniz nos mostrou á saciedade toda a belleza e encantos d'uma d'essas festas campestres. Recordam-se ainda das impressões febricitantes que sentiram com aquellas linhas cheias de verdade e poesia? Attentaram bem n'aquelles colloquios d'amôr, respirando todos pureza e candura? Tudo isso,—e perdõe-nos a memoria d'aquelle eminente romancista,—está muito áquem do que vimos e gosamos na noite de terça-feira passada na casa de Briteiros do ex.$^{me}$ snr. Francisco Martins Sarmento.

Fazia-se uma espadellada, e graças ao gosto aprimorado dos donos da casa, nunca por aquelles sitios houve festa igual de mais ruido e apparato. Era para vêr como aquelle sympathico e talentoso cavalheiro, desprendendo-se da fastidiosa etiqueta da cidade, esquecendo por momentos as suas preoccupações scientificas se envolvia, radiante de satisfação e alegria, no meio de centenares de camponezes que se acotevellavam para testemunhar-lhe o seu respeito e contentamento.

No terreiro em frente do palacete de s.$^{a}$ ex.$^{a}$ achava-se uma extensa bancada adornada com toda a elegancia e dividida, a espaços, com rotulos indicativos das differentes freguezias a que pertenciam as camponezas *rogadas* para a espadellada.

Em volta do terreiro via-se uma illuminação bem combinada e d'um effeito surprehendente. Afóra as camponezas que espadellavam, no numero de 400 entre as quaes algumas de perigrina belleza, estavam tambem para cima de 600 pessoas das povoações circumvisinhas e d'esta cidade.

No meio de tudo isto um sem numero d'alegres *festadas* com os seus cantadores e cantadeiras de mais nomeada por aquelles arredores. E já que fallamos em cantadeiras, não nos soffre o animo que callemos o nome da sympathica Mariquinhas de Santa Christina, que a uma formosura invejavel allia o dom da poesia. Que bellas horas gozamos ouvindo-a em descantes mimosos e bem conceituados *desafiar*, com toda a maestria, a musa dos bem conhecidos Landim e *Madamella!*

Que valente tiroteio de phrases, qual a mais picante, se trocaram estes verdadeiros trovadores!

Esta agradavel diversão terminou cerca das 4 horas da manhã, retirando-se todas as pessoas com as mais gratas recordações d'aquella noite e da amabilidade e inexcedivel lhaneza com que os donos da casa as trataram.

**Sociedade do olho vivo**—Por differentes vezes temos ouvido relatar algumas façanhas praticadas por uma certa *troupe* de *cavalheiros* d'esta cidade que, valendo-se da sua *sciencia*, teem commettido innumeras fajardices, sem que até hoje tenham recebido o devido *premio*.

D'um d'elles sabemos nós que pela sua *finura* tem conseguido roubar (é este o verdadeiro verbo) a differentes individuos valiosas quantias.

Estamos colhendo as mais minuciosas informações e depois contaremos tudo com toda a clareza.

E' indispensavel que se ponham os pontos nos ii e que se tornem bem conhecidos estes *cavalheiros* a fim de que todos estejam precavidos contra esta verdadeira sociedade do olho vivo.

**Jogo.**—Somos informados que na travessa da rua Donães, existe uma casa aonde todas as noites se proporciona aos seus visitantes o agradavel passatempo da *batota*.

Ao digno administrador do concelho pedimos que providenceie de forma que acabem estes *espectaculos*.

**Preço das substituições**—Foi fixado em 240$000 o preço das substituições dos recrutas no anno de 1876.

Para os refrectarios o preço é de 640$000 rs.

**Roubo.**—No sabbado ultimo, no local do Campo da Feira d'esta cidade, *escamotearam* do bolso d'um lavrador uma sacca contendo 25 libras em ouro, que elle destinava para a compra de uns bois.

A auctoridade administrativa, logo que teve conhecimento d'esta *empalmação* empregou as mais activas diligencias para apanhar o *prestidigitador*, mas até hoje, e crêmos que por arte de Satanaz, ainda nem sequer foi visto.

**Destacamento.**—Regressou quinta feira a esta cidade o destamento d'infantaria 3, que se achava na Barca.

**Junta de revisão.**—Foram nomeados para fazerem parte da junta de revisão do districto de Braga, nos mezes de setembro e outubro, os cirurgiões militares Joaquim d'Almeida Simão, d'infanteria 6, e João Antonio de Carvalho e Almeida, d'infanteria 7.

**Necrologia.**—Hoje, (28), cêrca das 6 horas da tarde, rendeu a alma ao creador a ex.$^{ma}$ snr.$^{a}$ D. Emilia Ermelinda Sampaio da Cunha Berrance, mãe do distincto advogado n'esta comarca, o snr. José da Cunha Sampaio e do nosso presado amigo dr. Alberto da Cunha Sampaio.

A seus estremosos filhos e aos demais membros da illustre familia da finada endereçamos os nossos mais profundos sentimentos pela perda que tão justamente deploram.

**Musica.**—Tocou domingo no largo de S. Francisco, desde as 6 ás 7 horas datarde, a banda do regimento d'infanteria 3, executando proficientemente escolhidas peças do seu reportorio.

Pena foi, porém, que tão pouco tempo a ouvissemos.

Não podemos atinar com o motivo porque, quasi sempre, só toca apenas uma hora.

Em todas as terras, aonde se acha estacionado um regimento, costuma durar esta diversão, pelo menos, duas horas.

Aqui, por excepção, não acontece assim: a banda do regimento mostra-se aos domingos, convence-nos de que existe e..... diz-nos adeus!

Ao ex.mo sr. João Luiz d'Oliveira digno coronel pedimos, mui respeitosamente, se digne conceder-nos, por mais *uma horinha*, o prazer de gozarmos a musica do seu regimento.

O *povinho*, ex.mo sr., tambem gosta de musica e sabe apreciar o que é bom....

**Diccionario de geographia universal.**—Accusamos a recepção dos 3.º e 4.º fasciculos do *Diccionario de geographia universal*, editado pela acreditada empreza das—Horas Romanticas.

Do merito d'esta obra já nós fallèmos, e quasi toda a imprensa do paiz lhe tem tecido os maiores elogios.

**Testamento.**—Em seguida publicamos as disposições testamentarias com que acaba de fallecer o rev.º padre Antonio José Lisbão, sepultado ha dias na egreja de S. Vicente de Mascotellos, proximo da sua casa em Sezins, suburbios d'esta cidade. Eil-as:

O finado no seu 1.º testamento deixa:

A uma irmã, as casas em que vive.

A outra 5 acções do Banco Commercial.

A seus sobrinhos 5 ditas, e a outro 1.

A uma cunhada, 1 inscripção nominal de 100$000 rs.

Ao visconde de Beiriz, o seu patrimonio.

Á egreja da freguezia da sua naturalidade, 15 inscripções de 100$000 rs.

A cada um dos filhos e filhas de seu padrinho, 1 inscripção de 100$000 rs.

A Antonio Joaquim de Faria Lobo, 4 inscripções de 100$000 rs.

A D. Maria José d'Oliveira, 4 inscripções de 100$000 rs.

A Frederico José d'Almeida, 4 inscripções de 100$000 rs.

A D. Agripina e seu irmão, filhos de José Custodio Vieira, 3 inscripções de 100$000 rs.

A Joaquim de Mattos da Silva, 1 inscripção de 100$000 rs.

A Manoel José d'Almeida, 30$000 rs.

A Anna Teixeira, 20$000 rs.

A Domingos Augusto de Freitas Menezes, um faqueiro de prata.

A Luiz José da Fonseca Velloso, 2 castiçaes de prata.

A cada um de seus afilhados, 9:000 rs.

A Bernardo Antonio Dias e mulher, 50$000 rs.

A Anna Margarida Pereira, 50$000 rs.

Ao asylo de Santa Estephania, 400$ réis.

Ás religiosas Capuchinhas, 50$000 rs.

Para ser distribuido pelos entrevados da cidade, 50$000 rs.

Idem para as familias pobres e necessitadas, 100$000 rs.

Dito para ser distribnido aos pobres no dia do seu enterramanto, 20$000 rs.

A duas irmãs do fallecido padre José do Espirito Santo, 9:000 a cada uma.

A Antonio José Leite, 9:000 rs.

A sua creada Quiteria, certa roupa e louça.

Á Santa casa da Misericordia, 6 acções do Banco Mercantil, com obrigação d'um terno de missas do Natal, e 100 réis por dia á sua creada Quiteria: por fallecimento d'esta, distribuir-se-hão 100 pães, do custo de 100 réis, aos pobres d'esta cidade, em cada anno.

Á V. O. T. de S. Francisco, 300$000 rs. e 3 inscripções de 100$000 réis, com a obrigação de lhe mandar fazer em cada anno os suffragios, que se fazem aos irmãos da casa, e de distribuir, em Quita feira-Maior, 50 pães de 100 réis pelos pobres.

Á Ordem T. de S. Domingos 2 acções do Banco Commercial, com a obrigação d'uma missa por sua alma no annivrsario do seu fallecimento, e de mandar distribuir 50 pães de 100 rs. pelos pobres.

A cada um de seus 2 testamenteiros, 4 inscripções de cem mil rs.

O remanescente da sua herança para D. Caetana Luiza da Cunha Menezes e Vasconcellos.

---

No segundo ractifica todas as disposições do primeiro testamento, com as seguintes alterações e acrescimos:

Manda fazer um mausoleu á custa da sua herança no cemiterio de Santo Amaro.

Se os legatarios instituidos tiverem fallecido, todos os legados passam a seus filhos e herdeiros.

A sua creada Quiteria um bahu, 3 cadeiras de palhinha e uma meza de castanho.

Ao padre José Gomes d'Oliveira, os seus livros e roquete.

A cada um dos hospitaes da Misericordia, de S. Francisco e de S. Domingos, uma tea de panno de linho.

O remanescente da sua herança para o hospital da Misericordia, a qual applicará ametade do rendimento para o hospital, e a outra para se crear um legado em beneficio da alma do testador, d'accordo com os seus testamenteiros.

Declara que, se apparecer depois da sua morte alguma declaração assignada por elle, na qual faça alguma disposição, quer que esta se cumpra como se fosse declarada em testamento. D'estas declarações appareceram algumas, em que se dispõe o seguinte:

36:000 rs. para legados a diversos.

Quer que o seu funeral seja decente, mas sem pompa.

O remanescente da sua herança, que elle deixa á Misericordia, quer que se applique assim: ametade para o hospital, e outra ametade para fundo de sustentação d'uma eschola de meninos e meninas em Santo Amaro, os quaes ouvirão uma missa por sua alma no anniversario do seu fallecimento, e receberão cada um um lenço e um par de soccos.

Quer que o faqueiro de prata fique pertencendo á herança.

**O presidente do senado de Lisboa**—Nota do ordenado e gratificações que percebia o presidente do senado de Lisboa, antes de 1754:

| | |
|---|---|
| O presidente do senado tinha de ordenado..... | 800$000 |
| Por acompanhar as 19 procissões da cidade | 76$000 |
| Por 11 assistencias publicas que o senado faz..... | 40$000 |
| Para luvas na festa de S. Sebastião.... | 2$000 |
| Para ramilhete e luvas no dia da procissão do Corpo de Deus..... | 4$000 |
| Para 4 resmas de papel..... | 4$860 |
| Pela Paschoa, para carneiro..... | 3$200 |
| Pelo Natal, para porco..... | 40800 |
| Pela festa em Santo Antonio dos Capuchos..... | 4$000 |
| Para folhinhas e prognosticos..... | 19$200 |
| Gala..... | 400$000 |
| Luminarias..... | 24$000 |
| Toiros..... | 4$000 |
| Para lucto..... | 20$000 |
| Auto de fé, por cada um..... | 24$000 |
| Vistorias..... | 20$000 |
| | 1:453$200 |

Pelo alvará de 23 de março de 1754 foi o seu ordenado elevado a 2:000$000 reis, e pela resolução de 20 de setembro de 1790 foi augmentado com mais 400$000 rs.

Attendendo á depreciação do valor da moada, quanto não rereberia agora o presidente do senado? (C. de Coimbra).

**O Coupé.**—Annunciaram os jornaes que el-rei déra de presente ao snr. Fontes um lindo coupé; houve quem visse n'este facto mais alguma cousa do que um acto de deferença sómente, e, ao lêr tal noticia, exclamou:

«Se sua magestade em logar de dar ao snr. Fontes um coupé lhe desse c'opé, praticava um acto de grande utilidade publica, porque tirava o paiz da administração perigosa do presenteado, e fazia á moralidade e á justiça um hello presente. (*C. de Villa R.*)

**Vantagens de estar com a mosca**—Refere o jornal «El Provenir», que é geral o costume de fallar do que nos molesta, sem averiguarmos se a molestia nos póde ser util, porque traz comsigo, como immediata consequencia, o privar-nos de grande mal, que sem ella haveriamos de soffrer.

Referimo-nos á mosca, cuja utilidade parece á primeira vista incontestavel.

Mr. Emerson, chimico e incansavel observador, rendendo culto á verdade, demonstrou a maneira pouco justiceira com que se julga um insecto realmente benefico e tão util como quanto vem do Creador Supremo.

Principiou as suas investigações o estudioso Emerson, collocando uma mosca em um microscopio, e ao observal-a viu, com tanto espanto como repugnancia, que o insecto estava coberto de outros parasitas, cujo nome omittimos para não ferirmos os ouvidos dos nossos leitores.

Immediatamente lhe deu a liberdade, e tomando outro, o encontrou em igual estado, e dispondo-se tambem libertal-o, observou que estendendo o insecto a sua tromba, limpou perfeitamente o corpo devorando a verdadeira praga de que estava coberto.

Repetiu muitas vezes a experiencia, com egual resultado.

Tomando então um papel e valendo-se da sua substancia viscosa, apanhou duas moscas: viu-as com auxilio d'uma lente, limparem o corpo, e com não pequeno assombro observou a rapidez com que se repetia a operação de se cobrirem de pequenos insectos os corpos e de as mesmas se desfazerem d'elles.

Depois de uma serie de observações fez Emerson constar que desde que o calôr estival se annuncia até que termina, e que é precisamente a epocha em que as moscas existem, adejam no ar esses insectos que constantemente as moscas destroem, livrando-nos de tão insupportavel praga.

Observou ainda o sabio inglez que as casas mal ventiladas e sujas estão sujeitas a que estes insectos as ataquem mais, bem como as moscas que são relativamente a grande magnitude.

Não creou Deus coisa inutil desde o objecto collossal até ao micoscropico.

**Lista das cartas vindas do Brazil existentes na Direcção do correio d'esta cidade:**

Antonio Leite da Costa
Antonio José Tavares
Antonio Joaquim Ferreira Guimarães
Antonio José Ribeiro Guimarães
Francisco Ferreira Cardoso
Francisco Borges d'Abreu Marques
Gaspar José Vieira Leite
João José Salgado
João Fernandes Guimarães
Manuel Luiz de Moura
Thadeu Ribeiro Guimarães
Antonia da Luz.
Camila Francisca Carneiro
Joaquina Rita
Roza Portella
Thomasia de Jesus.

Guimarães 26 de agosto de 1876.

---

## A' caridade publica

Luctando com a fome e com uma molestia horrivel, vive na Travessa dos Trigaes n.º 4, João Mendes Penna Brava, que de certo se finará á mingua de todos os recursos, se a caridade publica não corre a soccorrel-o.

A's almas que bem sabem praticar a santa virtude da caridade ensinada por Christo, e que felizmente abundam n'esta cidade, recommendamos este infeliz.

---

Domingos Ferreira, solteiro, de 22 annos, morador no logar do Castanheiro, freguezia de S. Miguel de Creyxomil, achando-se em grande pobreza e impossibilitado de trabalhar, em resultado d'uma constipação que apanhou no incendio da casa do Bravo, de que ficou thisico, recorre ás almas caridosas uma esmolla pelo amor de Deus.


# ANNUNCIOS

## Eschola nocturna

O professor da supradita eschola, faz publico a todos os seus alumnos, que não dá férias no proximo mez de setembro.

(105)

## Diccionario de Geographia Universal

POR UMA SOCIEDADE DE HOMENS DE LETTRAS

Comprehendendo todos os esclarecimentos e informações indispensaveis com relação ao commercio, ás artes e industrias fabris; e desenvolvido consideravelmente na parte que diz respeito a Portugal, Provincias Ultramarinas e Brazil.

Sahiram já os 1.os fasciculos; sendo o preço de cada um 100 rs.

Continua a receberem-se assignaturas na administração da Empreza *Horas Romanticas*, Rua da Atalaya, 42, e em casa dos srs. correspondentes da mesma Empreza.

## AGUA CEZARINA

Esta agua, a unica que faz nascer os cabellos que cahem em consequencia de doenças cutaneas, e que os faz voltar á sua côr natural, cura a caspa e as impigens, foi estudada e analyzada pelo ex.mo snr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de Chimica na Eschola Polytechnica de Lisboa.

**Preço do frasco 800 rs.**

Vende-se em S. Damazo, 89 e 91.

## CASA

Aluga-se o 1.º e 2.º andar com cosinha da casa n.º 16 e 17, no largo de S. Thiago: falla-se mais acima n.º 27, 1.º andar.

## Diccionario Popular

A publicação é feita aos fasciculos de 16 paginas em 4.º maior pelo preço de 100 réis cada um.

Estão publicados 20 fasciculos.

Agencia da empreza em Guimarães a Livraria Internacional, onde se recebem assignaturas.

## Arrendamentos impressos

Vendem-se em S. Damaso, na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, em Guimarães.

BREVIARUM ROMANUM

Ultima edição da Imprensa Nacional

4 grossos volumes, com excellente encardenação 10$000 rs.

A venda na Livraria em S. Damaso, Guimarães.

NOVELLAS DO MINHO

**Publicação mensal-200 rs. o volume**

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

—*Publicados*—

1.º Gracejos que matam.
2.º O Commendador.
3.º O cego de Landim.

—*No prelo*—

4.º A Morgada de Romarim.
5.º O Filho Bastardo.
6.º O Degredado.
7.º Maria Moysés.
8.º Maria da Fonte.

Vende se em Lisboa em casa do editor Mattos Moreira & C.ª e nas principaes livrarias do reino.

## As Farpas

CHRONICA MENSAL DA POLITICA, DAS LETTRAS E DOS COSTUMES

A' venda na Livraria Chardron, editora, Porto, e nas principaes livrarias.

**RESUMO**

DA

## HISTORIA BIBLICA

**Ou narrativas do velho e novo testamento**

*Illustrada com cerca de 200 estampas*

EDIÇÃO EM VULGAR

*Offerecida ás escholas e familias brazileiras*

POR

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.

Obra approvada por todos os srs. Bispos da Suissa, e muitos da França e Italia.

Um volume encadernado 500 rs.

Vende-se na *Livraria Internacional* de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—**Guimarães.**

## MANUAL

DE

**Direito Administrativo Parochial**

Obra igualmente necessaria aos administradores dos concelhos, presidentes das camaras municipaes, aos parochos e vogaes das juntas de parochia

POR

**Antonio X. de Sousa e Monteiro**

4.ª EDIÇÃO

Correcta e notavelmente augmentada

1 volume..... 1:000 réis

Pelo correio... 1:060 rs.

Á venda na Livraria Internacional.

**PREÇOS DA «ILLUSTRACION ESPANOLA Y AMERICANA**

**Anno, 7:520 rs.; 6 mezes, 3:800; 3 mezes, 1:900; 1 mez, 650; cada numero, 160 réis.**

## La Moda Elegante Illustrada

| | 1.ª EDIÇÃO | 2.ª EDIÇÃO | 3.ª EDIÇÃO | 4.ª EDIÇAO |
|---|---|---|---|---|
| Anno | 7:520 rs. | 5:640 rs. | 3:760 rs. | 2:820 rs. |
| 6 mezes | 3:800 « | 2:850 « | 1:900 « | 1:450 « |
| 3 « | 1:900 « | 1:450 « | 1:000 « | 750 « |
| 1 « | 650 « | 500 « | 350 « | 260 « |
| Aos n.os | 160 « | 130 « | 90 « | 70 « |

As pessoas que desejarem conhecer estas duas publicações podem procural-as na agencia da Empresa—**Livraria Internacional**—rua de S. Damazo, 91, Guimarães, onde se tomam assignaturas e se prestam todos os esclarecimentos.

## OBRA COMPLETA

GRANDE DICCIONARIO
**PORTUGUEZ**
OU
*Thesouro da lingua portugueza*
PELO
**Fr. Domingos Vieira**

Preço em brochura—5 vol. 25$
» encadernado—5 vol. 30$

As pessoas que quizerem fazer acquisição d'esta importantissima obra sem despenderem, por uma só vez, a sua importancia, podem fazer a assignatura a receber a obra ás cadernetas. São 50 ao preço de 500 reis.

Vende-se e assigna-se na *Livraria Internacional*, rua de S. Damaso,—**Guimarães.**

## Historia Universal

POR

CESAR CANTU

Tomam-se assignaturas para esta importante obra na **Livraria Internacional** de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso—Guimarães.

LICOR DOS MONGES DE MONACO

LICOR DOS MONGES DE MONACO

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se encontram em abundancia sobre os montes visinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no XVI seculo por um religioso benedictino e preciosamente conservada desde então pelos monges de Monaco. É o mais agradavel e o mais energico tonico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordiaes e balsamicas a todos os licores conhecidos.

**Depositario geral** A. Demay—Bordeus.

**Unicos depositos para a venda por grosso**

Em Lisboa: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.

No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jardim, 75.

**Para venda por miudo**

Nas principaes casas de mercearias, confeitarias, etc.

## Georges Pereyre & Guimarães

**75—RUA DO BOMJARDIM—75**

## PORTO

Bom deposito de Cognacs—Bilter, Vermuth, Marrasquino, Champagne e Xaropes de Groseille, Laranja, Capilé e Goeuma, que vendem por junto a preços sem competencia.

(96.)

## El-rei Dinheiro

ROMANCE POSTHUMO

POR

ARNALDO GAMA

*Um grosso volume, cerca de 400 pag.*

Acaba de sahir á luz este bello romance, ultima producção d'esse talento brilhante e apreciado.

No romance «El-rei Dinheiro» os dotes primorosos do finado e talentoso escriptor portuense ostentam-se com o esplendor que grangeou immorredoura reputação ao auctor do «Genio do Mal», das «Verdades e ficções», do «Sargento mór de Villar», do «Balio de Leça» e de outras obras que constituem igualmente a merecida gloria d'esse vulto da litteratura portuense.

Preço 600 reis; pelo correio 650 reis.

Vende-se n'esta cidade, na Livraria Internacional de Teixeira de Freitas.

## PIANO

VENDE-SE um de seis oitavas e meia, muito solido, e de auctor muito conhecido. Quem o pertender, dirija-se á redacção d'este jornal.

## Bibliotheca do Clero Illustrado

OBRAS IMPORTANTES

«Explicação historica, dogmatica, moral, litturgica e canonica do Cathecismo, pelo abbade Ambrosio Guillois, traducção de Francisco Luiz de de Seabra. Obra completa. 4 vol. 4$.

«Apologia do Christianismo», por Francisco Hettinger, traduzida por Francisco de Asevedo Teixeira de Aguilar, conde de Samodães, par do reino, ministro e secretario de Estado honorario, etc. 1.º e 2.º vol. 2$000.

«Thesouro do Sacerdote ou reportorio das principaes couzas que o padre deve saber para se santificar a si e santificar os outros», pelo padre José Mach, traducção do padre Manuel Ferreira Marnoco e Souza. Obra completa. 2 volumes 2$400 reis.

«A Flôr dos Pregadores ou collecção selecta de sermões dos mais celebres pregadores contemporaneos, para todas as domingas e principaes festas do anno», por Francisco Luiz de Seabra, parocho de Cacia, 2 volumes, 1$400.

«Philosophia fundamental», por D. Jayme Balmes—traducção de João Vieira, 4 volumes 2$400 rs.

«Carta a um septico em materia de religião, 1 volume 600 rs.

«O Criterio», philosophia pratica, pelo mesmo, traducção de João Vieira, 1 volume 600 rs.

«Estudos ácerca da franc-maçonaria», pelo bispo de Orleans, traducção de Francisco de Azevedo Teixeira de Aguilar, conde de Samodães, com approvação do author, e precedida de um antelogio do traductor, 1 volume 300 rs.

«Direito contra o direito ou o estado sobre todos». Refutação da theoria dos politicos na questão religiosa, seguida da resposta do supremo tribunal de justiça, pelo bispo do Pará, 1 vol. 800 reis.

«No Presbyterio e no templo». Litteratura christã, sermões, praticas e allocuções, pelo padre Senna Freitas. 2 gr. vol. in-12.º, edição nitida, 1$200 rs.

«O fim da vida», estudos criticos sobre o catholicismo e refutação dos principaes erros modarnos contra o Catholicisco, por F. V. Roger. Traducção de Mesquita Pimentel, um grosso volume 1$000 rs.

«A franc-maçonaria e a revolução», pelo padre Gautrelet, da companhia de Jesus. Traduzida do original francez, pelo conde de Samodães, 3 vol. 1$500 rs.

ACABA DE SAHIR Á LUZ o=Protestantismo comparado com o catholicismo em suas relações com a civilisação europeia», traducção de João Vieira. Tomo I 600 rs.

JÁ ESTÁ Á VENDA a segunda caderneta da= Historia Ecclesiastica =, pelo padre Rivaux, traduzida da sexta edição franceza e continuada até 1876, por Luiz de Seabra. Preço 200 rs. Ainda se recebem assignaturas na Livraria de Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, Guimarães, aonde se acham á venda todas as obras acima indicadas.

MUSICA

TEIXEIRA DE FREITAS, correspondente da casa Sassetti & C.ª satisfaz, no praso de tres dias, qualquer pedido de musicas que lhe seja feito e sem alterar os preços por que se vendem em Lisboa.

GUIMARÃES=Typ. da *Livraria Internacional*
Rua de S. Damaso, n.os 89 e 91.